

Para empresários, o que não existe é credibilidade

Da sucursal de
PORTO ALEGRE

Embora considerem imprescindível a renegociação da dívida externa brasileira em termos amplos — incluindo prazos e taxas de juros —, o presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, César Rogerio Valente, e o presidente do grupo Pão de Açúcar e membro do Conselho Monetário Nacional, Abílio Diniz, afirmaram ontem, em Porto Alegre, que ela só será possível após a sucessão de Figueiredo, pois o atual governo não tem credibilidade perante a comunidade financeira internacional.

"Os banqueiros internacionais sabem que a dívida externa brasileira é impossível de ser paga a médio prazo, e que não pode continuar sendo negociada como até agora. Eles têm predisposição de aceitar um pagamento em 15, 20 anos, mas desde que o governo tenha legitimidade e credibilidade. É um fato perfeitamente caracterizado que não haverá negociação a longo prazo enquanto o governo não tiver legitimidade, e o atual governo reconhecidamente não a tem. Está demonstrando que a política econômica que vem sendo imprimida não conta com respaldo da sociedade brasileira e apresenta o agravante de absolutamente não dar certo, de ter apenas resultados desastrosos", afirmou César Rogério Valente.

Ele ressaltou que "esta última renegociação já foi conduzida integralmente pelos banqueiros interna-

cionais, os ministros brasileiros foram chamados apenas para a assinatura dos contratos".

O presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul alertou que, se o próximo governo não adquirir a credibilidade necessária, "o Brasil não conseguirá sequer rolar novamente os juros da dívida. E esta credibilidade vai depender da orientação que venha a ser dada à política econômica".

DINIZ

O presidente do grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, por sua vez, também comentou que a necessária renegociação ampla da dívida externa não tem condições de ser encaminhada este ano "porque ninguém quer renegociar com uma administração que está saindo, e porque o atual governo não tem credibilidade. Eles (os credores) não acreditam nos nossos dados, e nosso desgaste com o FMI é muito grande". Para Abílio Diniz, a renegociação é fundamental para que o Brasil possa pagar a dívida, estando os credores conscientes de que o País precisa voltar a crescer. O presidente do grupo Pão de Açúcar afirmou que não se pode repetir a situação "extremamente desgastante" verificada na última rolagem dos juros, "quando o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, em Nova York, tinha de ficar ao telefone ligando para bancos pequenos, pedindo US\$ 1 milhão, porque não conseguimos fechar o pacote de US\$ 6,5 bilhões".